

MEDIAÇÕES

REVISTA DE CIÊNCIAS SOCIAIS

 10.5433/2176-6665.2025v30e50067p2

PARECER 2

Thiago Oliveira da Silva Novaes 
Universidade Federal do Ceará
(MAPP/UFC, Fortaleza, CE, Brasil)
tnovaes@gmail.com

Dados do artigo avaliado:

GONZAGA, Gabriel dos Santos. Alienação, tecnicidade e racialidade: por um diálogo entre Frantz Fanon e Gilbert Simondon. **Mediações - Revista de Ciências Sociais**, Londrina, v. 30, p. 1-20, 2025. DOI: 10.5433/2176-6665.2025v30e50067. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/mediacoes/article/view/50067>. Acesso em: 20 jan. 2025.

Correspondência com a autoria:

Gabriel dos Santos Gonzaga 
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
(PPGH/UNIRIO, Rio de Janeiro, RJ, Brasil)
vasconcelos.jonatha@gmail.com

Completo em: 2024-05-27 02:10 AM

Recomendação: Correções obrigatórias

1. O assunto tratado no artigo é relevante para as Ciências Sociais?

O artigo aborda de maneira original o tema da racialidade junto aos estudos de Ciência Tecnologia e Sociedade, aportando importantes contribuições às Ciências Sociais tanto do ponto de vista de uma revisão bibliográfica adequada ao tema, atual e diversa, com boa articulação de conceitos e interessante inovação metodológica.

2. O artigo é redigido de forma clara e consistente?

O artigo é claro, bem estruturado e apresenta sua argumentação com riqueza de notas e referências, de maneira fluida e bem situada. No entanto, causa um pouco de estranhamento ao leitor de Simondon alguns usos correntes no texto de noções como "identidade" ou as referências aos "estudos culturais", a oposição entre "subjetividades brancas e não-brancas", entre outras, inviabilizadoras de um entendimento sobre as individualizações de interesse último da pesquisa. É como conciliar em um mesmo estudo uma abordagem Durkheimiana, totalizante ("o corpo negro"; "o desejo branco") com sua rival Tardiana, que inspira Simondon. Ao invés de induzir uma hipótese, a contribuição simondoniana requereria uma justificativa transdutiva. A passagem da sociogênese para a ontogênese por meio da analogia, por sua vez, também mereceria maior rigor filosófico, uma vez que, ao contrário do que propõe o texto, há uma evidente proximidade entre Simondon e Fanon em suas reflexões psicanalíticas, sobretudo no livro *Alienação e Liberdade*, quando Fanon aponta, por exemplo, a neurose das trabalhadoras, a fadiga e as relações do colonizado com o trabalho em uma sociedade colonizada. A ausência de referência a esse livro em português, cujo tema é o mesmo do artigo, sugere uma revisão e adição em benefício da articulação mais bem acabada entre os autores selecionados, do ponto de vista da psicologia social. O contraste entre a problema da alienação em Marx e Simondon também está pouco explorado, apresentando uma síntese de um comentador de maneira rápida e pouco satisfatória: o uso indiscriminado das palavras ferramenta e instrumento deixa de revelar o índice proposto por Simondon na passagem do progresso técnico da ferramenta mediado pelo corpo (cuja perfeição do gesto técnico indica a evolução técnica) e o instrumento, que modifica a percepção. Eis a origem do problema da alienação técnica em Simondon, a confusão entre os dois modelos. A ontogênese da máquina, assim, não é um complemento à sociogênese, mas precisamente seu oposto na medida em que aponta para um modo de existência próprio da máquina, que precede, prescinde e excede o discurso cosmotécnico, cosmológico ou cultural. A racialização da máquina não pode esgotar, assim, o alcance e a proposta da mecanologia.

3. Há uma introdução na qual sejam apresentados claramente o objetivo e a justificativa do trabalho?

A pesquisa introduz o problema do racismo junto ao mundo tecnológico com uma dupla vertente teórica, e seu objetivo é perseguido ao longo de um texto bem

referenciado e justificado, sem contudo atingir plenamente o contraste teórico proposto na introdução. A Filosofia da Técnica de Simondon não se limita à crítica à modernidade, ela desloca para o mundo das relações sociais e técnicas entre todos os seres o que em Heidegger e Yuk Hui está voltado para o esclarecimento dos sujeitos, um problema de tradução, da cultura. Há, até o momento, uma evidente confusão entre o projeto político simondoniano, voltado para a abertura dos objetos e desenvolvimento de sensibilidades tecnoestéticas, por exemplo, que se situam em um campo material radicalmente distinto da construção de "novas histórias" para contornar a monocultura do consumo tecnológico moderno. A invenção, em Simondon, não é uma atribuição do sujeito, ou da cosmovisão, mas uma condição estabelecida entre a margem de indeterminação do objeto e a imaginação cosmotécnica.

4. O trabalho apresenta contribuições teóricas inovadoras?

A pesquisa intenta uma continuidade entre a psicossociologia de Fanon e a abordagem sobre os objetos técnicos de Simondon por meio do uso arrojado da noção de analogia. Ao descrever "a individuação da figura da máquina enquanto escravo e do escravo enquanto máquina" o artigo poderia certamente aproximar ambas as psicossociologias, mas não à ontogênese. A inovação pretendida repousa sobre o processo de concretização da máquina, sobre individuações específicas, restando a ontogênese a ser examinada por léxico e relações técnicas próprias, alheias aos usos coloniais, anti-coloniais ou racistas.

5. O trabalho apresenta contribuições empíricas ou metodológicas inovadoras?

A metodologia é ambígua na medida em que busca aliar distintas correntes de pensamento em uma abordagem sobre a racialidade nos objetos técnicos que oscila entre a totalidade e a micro-ocorrência. As referências empíricas são extrapoladas a realidades mais abrangentes do que o movimento de criação e invenção técnica permitem.

6. As interpretações e conclusões estão demonstradas (de forma clara e satisfatória)?

A confusão entre ontogênese da máquina e individuação negra prejudica o bom entendimento do argumento. A frase "Em termos gerais, podemos dizer que a racialidade da tecnologia e a tecnologia da racialidade são análogas uma vez que partilham de uma gênese ontogenética". A psicossociologia aplicada ao objeto técnico pode ser análoga à individuação negra, mas a ontogênese racial do objeto técnico carece de fundamento técnico, pois descreve uma individuação, não a essência do ser técnico.

7. O resumo e as palavras-chave expressam bem o artigo?

Sim.

8. Há necessidade de modificação para tornar o artigo mais adequado à publicação?

(Se houver, explice-as no quadro abaixo, expondo as razões para tanto. Pedimos que, caso julgue que o artigo precisa de correções, leve em consideração em sua decisão que Mediações não publica artigos cujas versões finais contem com mais de 66.000

caracteres com espaços.)

As contribuições ao texto foram já apresentadas e sugerem uma revisão do método. O artigo não aborda a filosofia da técnica de Simondon, não há qualquer menção aos conceitos que dão sentido à ontogênese da máquina, mais aberta ou fechada, neotécnica, tecnoestética, etc., confundindo-se a crítica simondoniana à relação escravocrata com o problema da individuação negra cristalizado nessa ou naquela máquina, culturalmente situada. A sugestão é que o artigo opte por aproximar e contrastar ambas as psicossociologias, com ênfase nas relações que Fanon trabalha em *Alienação e Liberdade*, explicitamente (contra) coloniais, com os escritos sobre la psicologia, ou psicossociologia de Simondon. Caso mantenha seu interesse na ontogênese da máquina, como complemento à sociogênese, o texto precisa se debruçar sobre a distinção entre automatismo e margem de indeterminação, aprofundar o contraste entre a apropriação marxiana das máquinas e a atividade técnica simondoniana, permitir finalmente que as máquinas apontem para os sujeitos, simetricamente, com suas características próprias, atingindo de maneira distinta os corpos e as subjetividades mobilizadas.

9. Parecer quanto à publicação do artigo:

- Aceitar
X Aceitar desde que observadas as correções obrigatórias
 Rejeitar

10. Caso a decisão seja por correções obrigatórias, você deseja revisar a versão corrigida?

- X** Sim
 Não

11. Você deseja ter seu nome publicizado como parecerista ao final do texto do artigo, caso o artigo venha a ser aprovado e publicado?

- X** Sim
 Não

12. Os pareceres constituem um novo tipo de literatura na metodologia SciELO e recebem tratamento similar aos artigos de pesquisa. Você autoriza *Mediações* a disponibilizar o texto ou trechos do texto de seu parecer?

- X** Sim
 Não